



MANIFESTO

do Povo do Rio de Janeiro  
sobre a residencia de  
Sua Alteza Real no Brasil

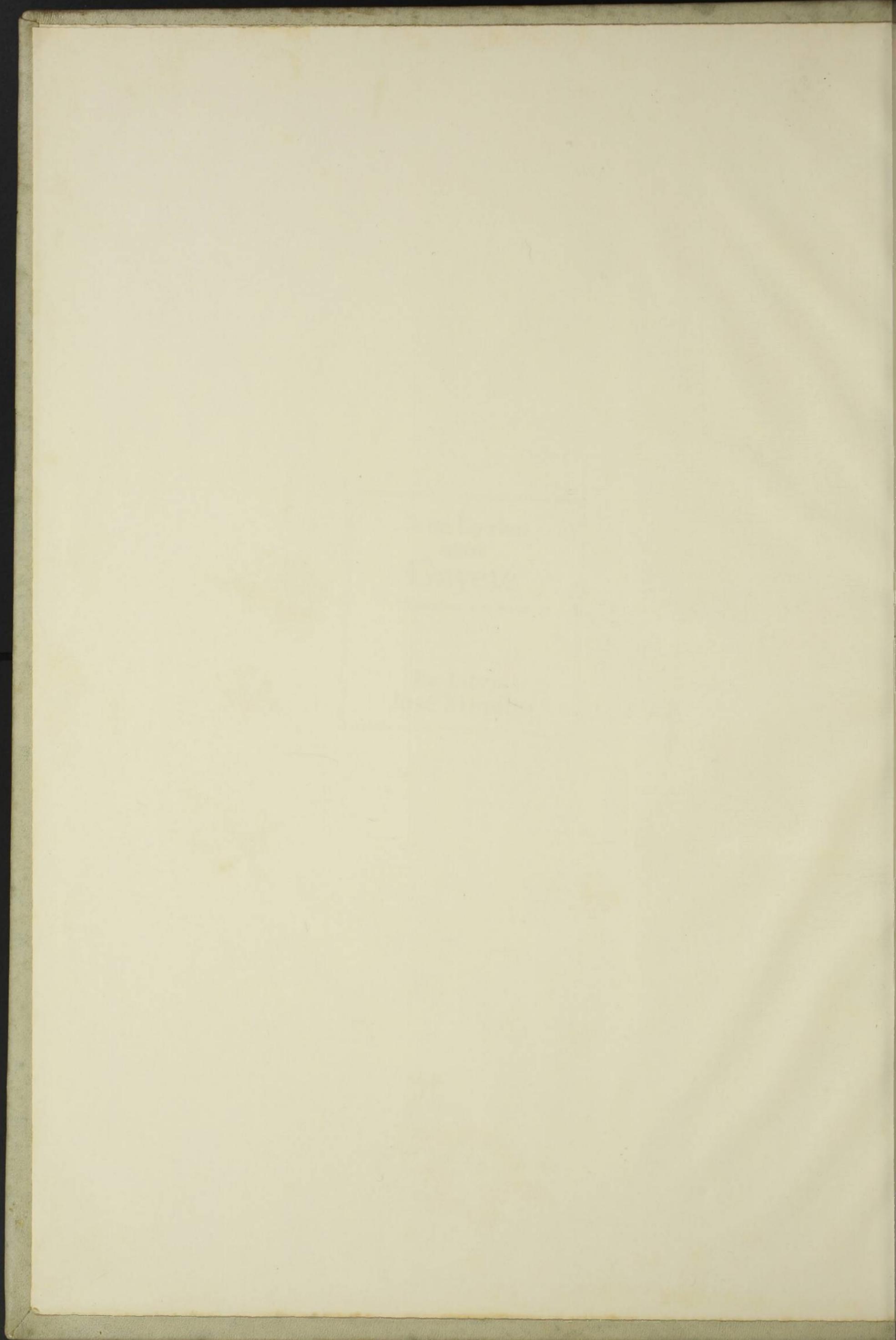
le ne fay rien  
sans

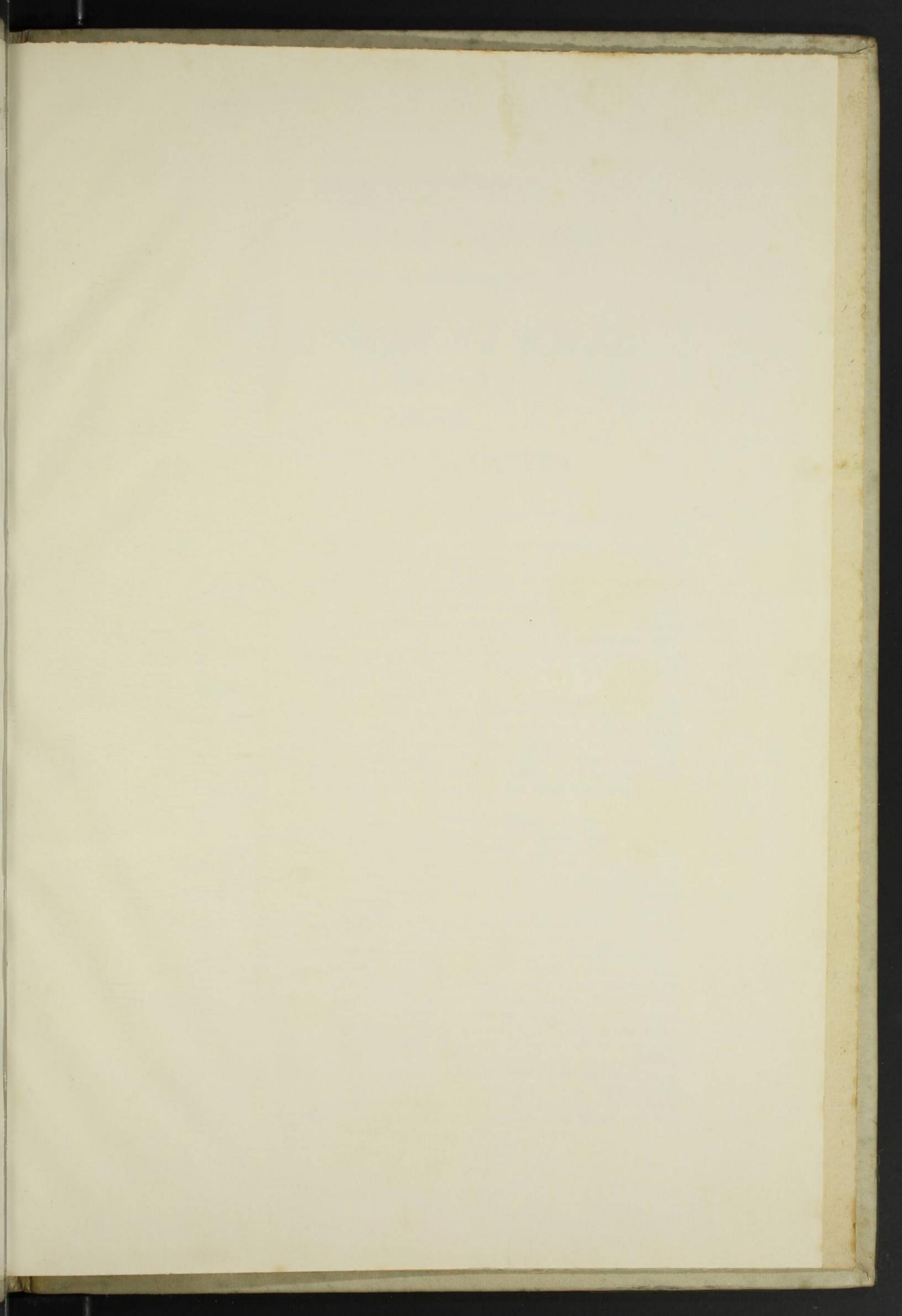
**Gayeté**

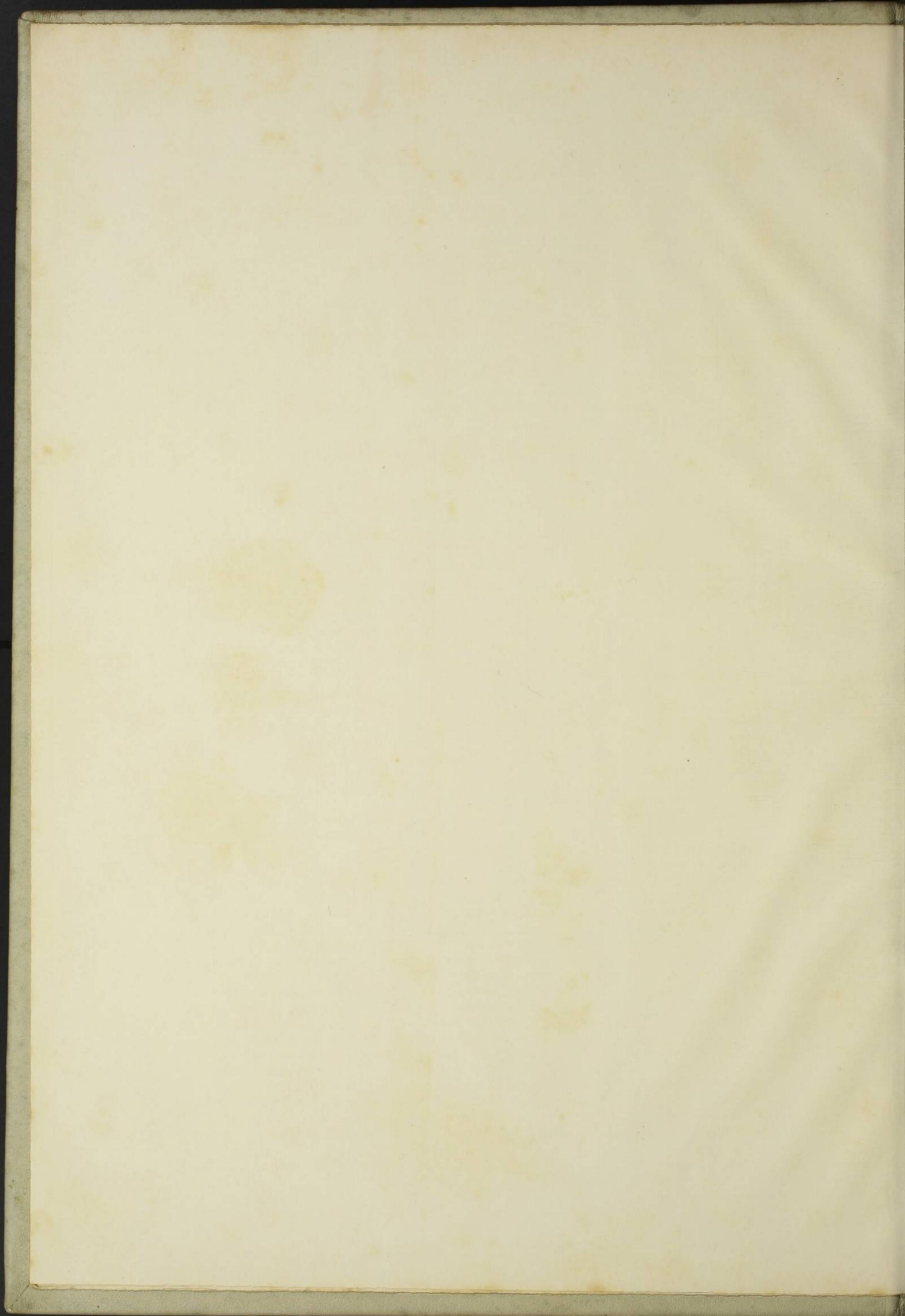
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









32  
1

**MANIFESTO**  
**DO POVO DO RIO DE JANEIRO,**  
**SOBRE A RESIDENCIA**  
**DE**  
**SUA ALTEZA REAL**  
**NO BRASIL.**  
**DIRIGIDO**  
**AO SENADO DA CAMERA.**

ILLUSTRISSIMO SENADO.

O Povo do Rio de Janeiro conhecendo que os interesses das Nações reunidas em hum centro commum de idéas sobre o bem Publico devem ser os primeiros objectos da vigilancia daquelles, que estão revestidos do caracter de seus Representantes, e de mais convencido de que nas circumstancias actuaes se constituiria responsavel para com as gerações futuras, se não manifestasse os seus sentimentos á vista da medonha perspectiva, que se offerece a seus olhos pela retirada de S. A. R., se dirige com a ultima energia á presença de V. S.<sup>a</sup>, como seu legitimo Representante, esperando que mereção toda a sua consideração os motivos, que neste se expoem, para se suspender a execução do Decreto das Cortes sobre o regresso de Sua Alteza Real para a antiga Sede da Monarquia Portugueza.

O Povo sempre fiel á causa commum da Nação julga que não se desliza da sua marcha representando os inconvenientes, que podem resultar de qualquer providencia expedida, quando ella encontre no local, em que deve ser executada, obstaculos a esta idea de prosperidade publica que o Soberano Congresso annunciou altamente á face da Europa, e que até o presente tem sido motivo da nossa firme adhesão aos principios Constitucionaes. Na crise actual o regresso de Sua Alteza Real deve ser considerado como huma providencia inteiramente funesta aos interesses Nacionaes de ambos os Hemispherios.

Não, não he a gloria de possuir hum Principe da Dinastia Reinante que obriga o Povo a clamar pela sua residencia no Brazil á vista do mesmo Decreto, que o chama alem do Atlantico: nós perderiamos com lagrimas de saudade esta gloria, que acontecimentos imprevistos, e misteriosamente combinados nos trouxerão, abrindo entre nós huma Época, que parecia não estar marcada pela Providencia nos nossos Fastos, e ao mesino tempo fazendo a emancipação do Brazil justamente na idade, em que possuido da indisputavel idea de suas forças, começava a erguer o cólo para repellir o systema Colonial; mas a perda desta Augusta Posse, he igualmente a perda da segurança, e da prosperidade deste rico, e vastissimo Continente; ainda avançamos a dizer respeitosaente, que esta perda terá huma influencia mui immediata sobre os destinos da Monarquia em geral. Se os Politicos da Europa maravilhados pela Resolução de Sua Magestade o Senhor D. João VI em passar-se ao Brazil realizando o projecto que os Hollandezes concebêrão quando Luiz XVI trovejava ás portas de Amsterdão; que Philippe V tinha na idea quando a fortuna o ameaçava de entregar a Hespanha ao seu rival; que o illustre Pombal premeditava quando o Throno da Monarquia Portugueza parecia hir descer aos abysmos abertos pelo terremoto; que Carlos IV já mui tarde desejou realizar; sim, se os Politicos disserão que o Navio que trouxe ao Brazil o Senhor D. João VI alcançaria entre os antigos Gregos maiores honras do que esse, que levou Jason e os Argonautas a Colcos, o Povo do Rio de Janeiro julga que o Navio que reconduzir Sua Alteza Real apparecerá sobre o Tejo com o Pavilhão da Independencia do Brazil!

Talvez que S. M. Creando o Sr. D. Pedro, Principe Regente do Brasil, tivesse diante dos olhos estas linhas traçadas pelo Celebre Mr. Du Pradt — " Si le passage du Roi n' avoit eu lieu le Portugal perdait le Bresil de deux manieres, 1.<sup>o</sup> par l'attaque qu' en auraient fait les Anglais sous pretexte de guerre avec le Portugal soumis aux Français; 2.<sup>o</sup> par l' independance dans la quelle ce grand Pays separé de la Metropole par la guerre ne pourrait manquer de tomber, comme ont fait les Colonies Espagnoles, et par la meme raison, et avec succes. Aussi est il bien evident que si jamais le Souverain etabli au Bresil repasse em Portugal il laisserá derriere lui l' independance etablie dans les comptoirs de Rio de Janeiro" — Se a passagem do Rei se não verificasse, Portugal perdia o Brazil por dous modos, primeiro por ataque que farião os Inglezes com o pretexto de guerra com Portugal submettido aos Francezes; segundo pela independencia, que infallivelmente este grande Paiz separado da Metropole pela guerra proclamaria, como fizerão as Americas Hespanholas com a mesma razão, e com o mesmo successo. He logo bem evidente, que se algum dia o Soberano estabelecido no Brasil voltar para Portugal deixará a pòz de si a independencia firmada em todas as feitorias do Rio de Janeiro. = Conhece-se qual he o estado de oscilação, e divergencia em que estão todas as Provincias do Brasil: o unico centro para onde parece que se encaminhão suas vistas, e suas esperanças he a Constituição, e a primeira vantagem que se espera deste plano regenerador he a conservação inalienavel das attribuiçoens, de que se acha de posse esta antiga Colonia transformada em Monarquia menos para authorizar a residencia do Augusto Cheffe da Nação, do que pelo grande pezo, que o seu commercio de exportação lhe dava na balança mercantil da Europa, pelas differentes relaçoens com os diversos Povos desse antigo Hemispherio, e pelo progressivo desenvolvimento de suas forças fyzicas e moraes.

O Brasil conservado na sua Cathegoria nunca perderá de vista as ideas de seu respeito para com a sua illustre, e antiga Metropole; nunca se lembrará de romper esta cadêa de amizade, e de honra, que deve ligar os dous Continentes a travez da mesma extensão dos mares que o separão; e a Europa verá com espanto, que se o espaço de duas mil leguas foi julgado mui longo para conservar em vigor os laços do Reino Unido, sendo o fiador desta união hum fragil lenho, batido pelas ondas, e exposto ás contingencias da navegação; este mesmo espaço nunca será capaz de afrouxar os vinculos da nossa alliança, nem impedirá que o Brasil vá ao longe com mais alegria, com a mão mais cheia de riquezas do que hia d'antes, engrossar a grande arteria da Nação.

O Povo do Rio de Janeiro conhecendo bem que estes são os sentimentos de seus co-Irmãos Brasileiros protesta á face das Naçoens pelo desejo que tem de ver realzada esta união tão necessaria, e tão indispensavel para consolidar as bases da prosperidade Nacional; entretanto o mais Augusto penhor da infalibilidade destes sentimentos he a Pessoa do Principe Real no Brasil, porque nelle reside a grande idea de toda a aptidão para o desempenho destes planos, como o primeiro vingador do Systema Constitucional. As Provincias do Brasil apparecendo nas pessoas dos seus Deputados em roda do Throno do Principe Regente formarão huma liga de interesses communs, dirigindo sempre a marcha de suas providencias segundo a perspectiva das circumstancias, sendo hum dos objectos de empenho estreitar mais e mais os vinculos de nossa Fraternidade Nacional.

Se o motivo que as Cortes appresentão para fazerem regressar Sua Alteza Real he a necessidade de instrucção de economia politica, que o Mesmo Senhor deve adquirir viajando pelas Cortes da Europa assignadas no Decreto, o Povo julga que se faz mais necessario para a futura gloria do Brasil, que Sua Alteza Real visite o interior deste vastissimo Continente desconhecido na Europa Portugueza, e por desgraça nossa examinado, conhecido, descripto, despojado pelas Naçoens Estrangeiras, em cujas Cartas, como ultimamente na de Mr. La Pie, nós com vergonha vamos procurar as Latitudes, e as Longitudes das Provincias centraes, a direcção dos seus grandes rios, e a sua posição Corographica, os justos limites que as separão humas das outras, e até conhecer a sua capacidade para as riquezas de agricultura pela influencia das diversas superficies que ellas offerecem.

Portugal considerando o Brasil como hum Paiz, que só lhe era util pela exportação do ouro, e de outros generos com que elle paga o que importão os Estrangeiros, esquecendo-se que esta mesma exportação era resultado mais das forças fisicas do Brasil, do que de estimulo das Artes de industria comprimidas pelo mortifero Systema Colonial, e abandonadas a huma cêga rotina, não se dignou em tempo algum entrar no exame deste Continente, nunca lançou os olhos sobre o seu

thermometro politico e moral, para conhecer a altura em que estava a opinião publica, e bem o mostra agora pela indifferença com que se annuncia a seu respeito: he por tanto de primeira necessidade que o Principe Real dê este passo tão vantajoso para maior desenvolvimento da vida moral e fisica do Brasil.

As Cortes da Europa hoje decahidas daquelle esplendor, que ellas apresentavão em outras épocas, ainda conservão grandes Sabios famosos politicos, porém estas classes se considerão mudas, e paralisadas pelas diversas facções que as combatem com huma prepotencia irresistivel: Sua Alteza Real não encontrará hoje nellas mais do que intrigas diplomaticas, misterios cabalisticos, pertenções ideaes, projectos hephemeros, partidos ameaçadores, a moral publica por toda a parte corrompida, os Licêos das artes e das sciencias na mais miseravel prostituição, huma politica céga concebendo, e abortando; em huma palavra Sua Alteza Real achará em toda a Europa vestigios desse volcão, que rebentando ao Meio Dia levou seus estragos alem das Ilhas, e dos Mares. Não, não foi em crises tão fataes, que viajarão o immortal Creador do Imperio da Russia Pedro Primeiro, e o grande Filho de Maria Thereza José Segundo, assim como outros Principes que voltarão aos seus Estados enriquecidos de conhecimentos, que fizeram a prosperidade de suas Monarquias. Depois que o interesse passou a ser, como diz o Abbade Condillac, a molla real dos Gabinetes da Europa, a politica começou a esconder sua marcha, e quasi sempre as ideas ostensivas são inteiramente diversas daquellas que apparecem nos planos das negociações. He bem de esperar que o Principe Herdeiro de huma Monarquia olhada hoje com ciume pelas Nações Estrangeiras não seja admittido a communicação dos seus misterios Eleusinos, que veja as novas Tyros, e Carthagos só pela perspectiva de sua economia publica, e que se faça todo o empenho para desviar da conhecida agudeza do seu engenho a Carta dos interesses Ministeriaes.

Nas Provincias do Brasil Sua Alteza Real achará hum Povo, que o adora, e que suspira pela sua presença: nas mais polidas encontrará homens de talentos, bem dignos de serem admitidos ao seu Conselho, em outras achará a experiencia dos velhos, que o Discipulo de Xenofonte encontrou nas bocas do Nilo; conhecerá de perto as forças locais deste immenso Paiz, em cujo seio ainda virgem, como diz o celebre Mr. de Sismondi, se podem perfilhar as plantações, que nutrem o orgulho das margens do Indo, do Ganges, da antiga Taprobana, e que obrigão o altivo Adamastor a se embravecer tantas vezes contra os Europeos. Os Povos experimentarão estes estímulos de enthusiasmo, e de brio, que inspira a presença creadora de hum Principe; sobre todas as vantagens em fim Sua Alteza Real terá huma que não he pequena, conhecer por si mesmo a herança de sua Soberania, e não pelas informações dos Governadores, que tudo achão inculto, atrazado, com obstaculos difficultosos, ou invenciveis por se desculparem assim de sua innacção, ou para depois mostrarem em grande mappa colorido o pouco que fizeram, deixando entre as sombras as concussões violentissimas, que soffrêrão as victimas de seu despotismo. Tal he a idéa que o nosso insigne Vieira offerece em suas Cartas quando annalysa a conducta destes Regulos de bastão de ferro, praga tão funesta ao Brazil, ou ainda mais, do que o mesmo systema Colonial.

Sendo pois esta viagem de tão grandes consequencias para o progressivo melhoramento do Brasil, fica demonstrada a sua importancia, e a sua necessidade; os conhecimentos adquiridos por Sua Alteza Real sendo confrontados com os votos daquelles, que possuem a verdadeira estatistica do Brazil servirão muito para organisarem o plano do regimen que deve reanimar a sua vida fisica e moral. Ha huma distancia mui consideravel entre o Meio Dia da Europa, e o Meio Dia da America: a natureza humana aqui experimenta huma mudança sensivel, hum novo Ceo, e por isso mesmo huma nova influencia sobre o character de seus individuos; he impossivel que Povos classificados em opposição fisica se possam reunir debaixo do mesmo systema de Governo; a Industria, a Agricultura, as Artes em geral exigem no Brasil huma Legislação particular, e as bases deste novo Codigo devem ser esboçadas sobre os locais, onde depois hão-de hir ter sua execução. Se o Brasil agrihoado em sua infancia, e com mui poucas homenagens, na sua mocidade avançou rapidamente a travéz das mesmas barreiras que tolhião sua marcha, quanto não avançará depois de ser visitado, e perfeitamente conhecido pelo Principe Herdeiro da Monarquia, que na sua passagem verá a justiça que se-lhe fez, tirando-se-lhe as argolas Coloniaes, e dando-se-lhe o Diadema? O Povo do Rio de Janeiro tendo em vistas o desempenho deste projecto verdadeiramente Philantropico, e conhecendo que Sua Alteza Real annuncia o mais energico enthusiasmo em rializalo com grande vantagem da Nação em geral, não pode por tanto convir no seu regresso,

e julgando que tem dito quanto basta para que V. S.<sup>a</sup> faça ver a Sua Alteza Real a delicadeza com que o Mesmo Senhor se deverá haver nas circumstancias já ameaçadoras no horizonte politico do Brasil, espera ser attendido na sua representação, de cujas consequencias (não o sendo) o mesmo Povo declara V. S.<sup>a</sup> responsavel; igualmente espera que o Soberano Congresso a receba, e a considere como hum manifesto da vontade de Irmãos interessados na propriedade geral da Nação, no renovo de sua mocidade, e de sua gloria, que sem duvida não chegará ao Zenith a que espera subir, se não estabelecer huma só medida para os interesses reciprocos dos dous Hemispherios, attendendo sempre ás diversas posições locaes de hum, e outro. Sendo por tanto de esperar, que todas as Provincias do Brasil se reunão neste centro de idéas, logo que se espalhe a lisongeira noticia de que se não verificou o regresso de Sua Alteza Real. O Povo encarrega a V. S.<sup>a</sup> de fazer ver ao mesmo Senhor a absoluta necessidade de ficarem por agora suspensos os dous Decretos 124, e 125 das Côrtes, porque não se pode presumir das publicas intenções do Soberano Congresso, que deixe de acceder a motivos tão justos, e de tão grandes relações com o bem geral da Nação. Rio de Janeiro 29 de Dezembro de 1821.

Seguem-se as Assignaturas

#### ILLUSTRISSIMOS SENHORES DO SENADO.

O Corpo de Negociantes, e officiaes de Ourives desta Côrte, abaixo assignados, antevendo as desgraças, e misérias que succederão pela retirada de Sua Alteza Real desta Nobre Capital, que teve a honra de acolher, e receber a Sua Magestade, e toda a Familia Real, com agrado e satisfação em seu seio, quando pela sorte de Portugal o deixarão em 1807, vem por este implorar a VV. SS. para que se dignem como dignissimos Representantes do Povo acceitar e levar estas supplicas á Presença de Sua Alteza Real como já fizeram em huma erudita falla em Abril a Sua Magestade. Falla que nada deixa a desejar, e que em resposta, e para a nossa consolação tivemos o Decreto e Instrucções de 22 de Abril.

Os Supplicants, Illustrissimo Senado, persuadidos com os mais Cidadãos, amigos do socego e boa ordem, que o Reino do Brasil se conservaria sempre Regido pelo Primogenito, ou Successor do Throno Portuguez, como foi assentado em hum Conselho de Estado em Lisboa no mesmo anno de 1807, e que depois da chegada de Sua Magestade pelas interessantes razões politicas, o elevou á Cathegoria de Reino, que esta razões farião que o Augusto Congresso das Cortes tomassem em consideração o reuni-lo para melhor o conservarem adherente a Portugal; vemos o contrario, que dividem-no em Governos Provinciaes independentes, e arbitrarios, e só com recurso ás Cortes em tão longa distancia. Todo o bom senso treme, Illustrissimo Senado, quando ponderão na Anarquia inevitavel que ameaça a todo o Brasil, e que annuncia futuros tristes e desastrosos: por isso VV. SS. tambem devem cooperar para evitar esta desordem, e a quem os Supplicants instão e protestão pelos acontecimentos que por esta falta succederem; e representão que estão promptos a prestar para a conservação de Sua Alteza Real como Regente de todo o Brasil, na conformidade do citado Decreto, e Instrucções, os seus serviços pessoais, como Miliciannos, e os seus bens na contribuição de qualquer subsidio que para isso for preciso.

E certificados que este he o meio de nos conservar o sucego assim o supplicão a VV. SS. a Quem Deos Guarde. Rio 2 de Janeiro de 1822.

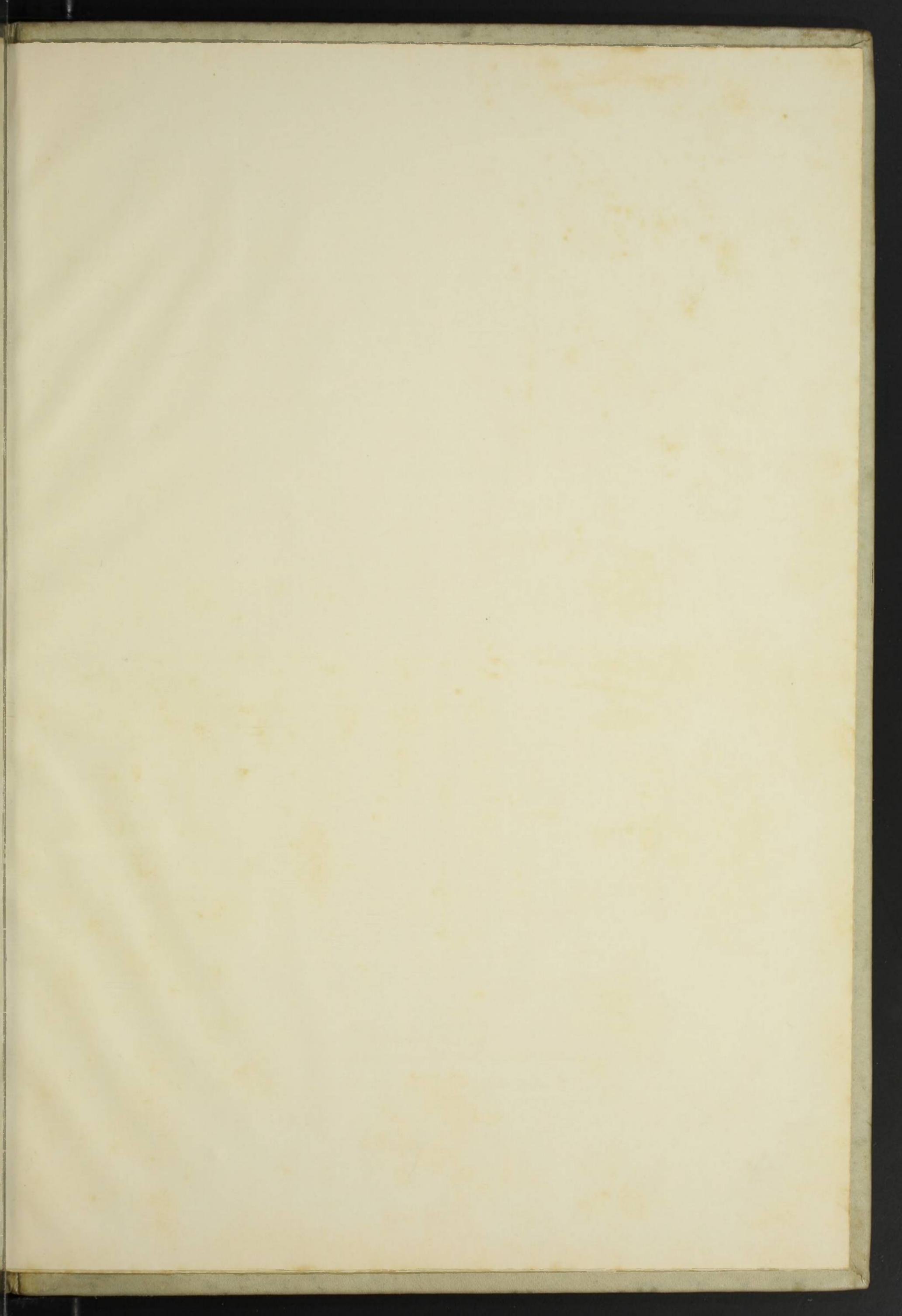
E. R. M.

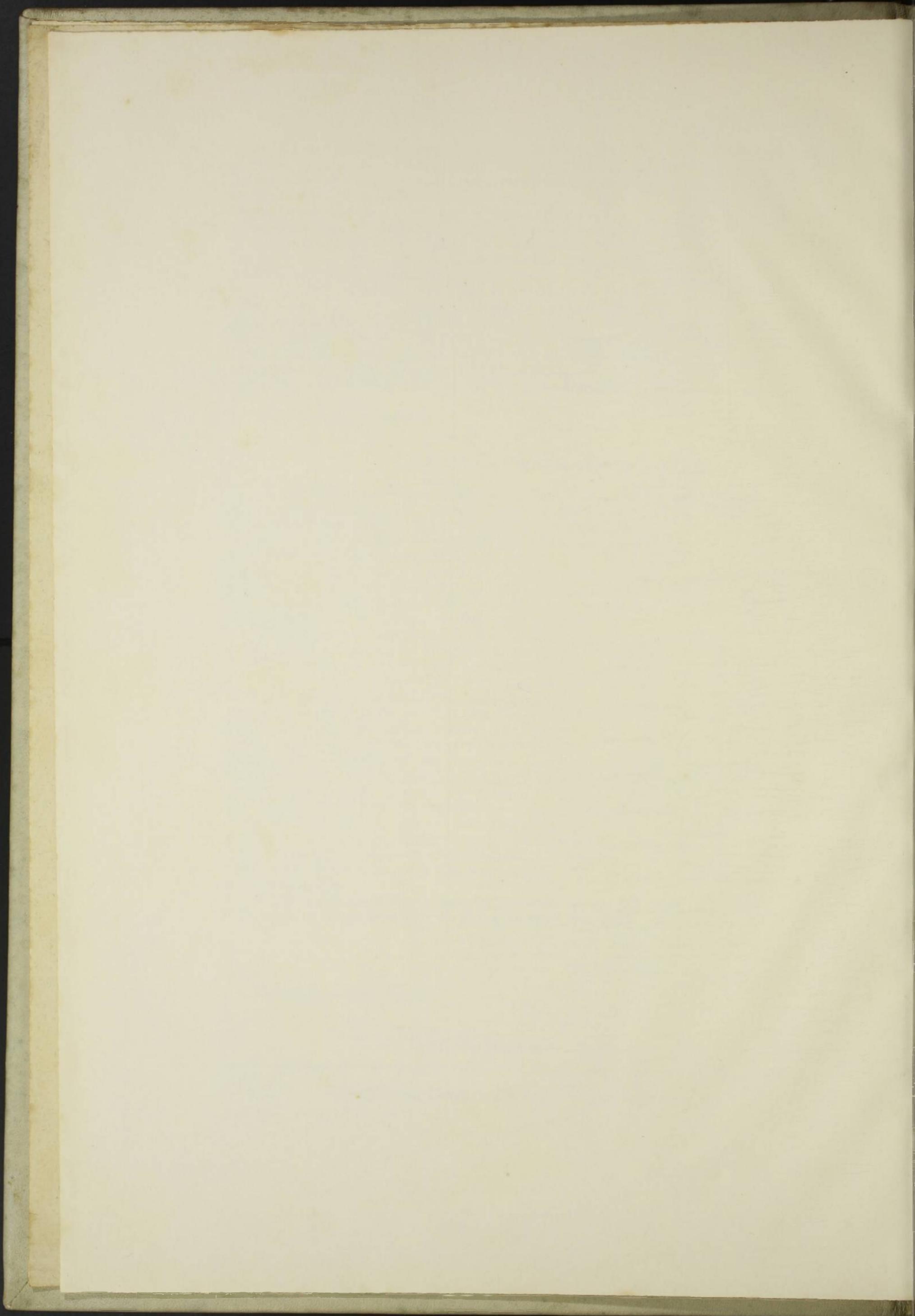
Seguem-se as Assignaturas

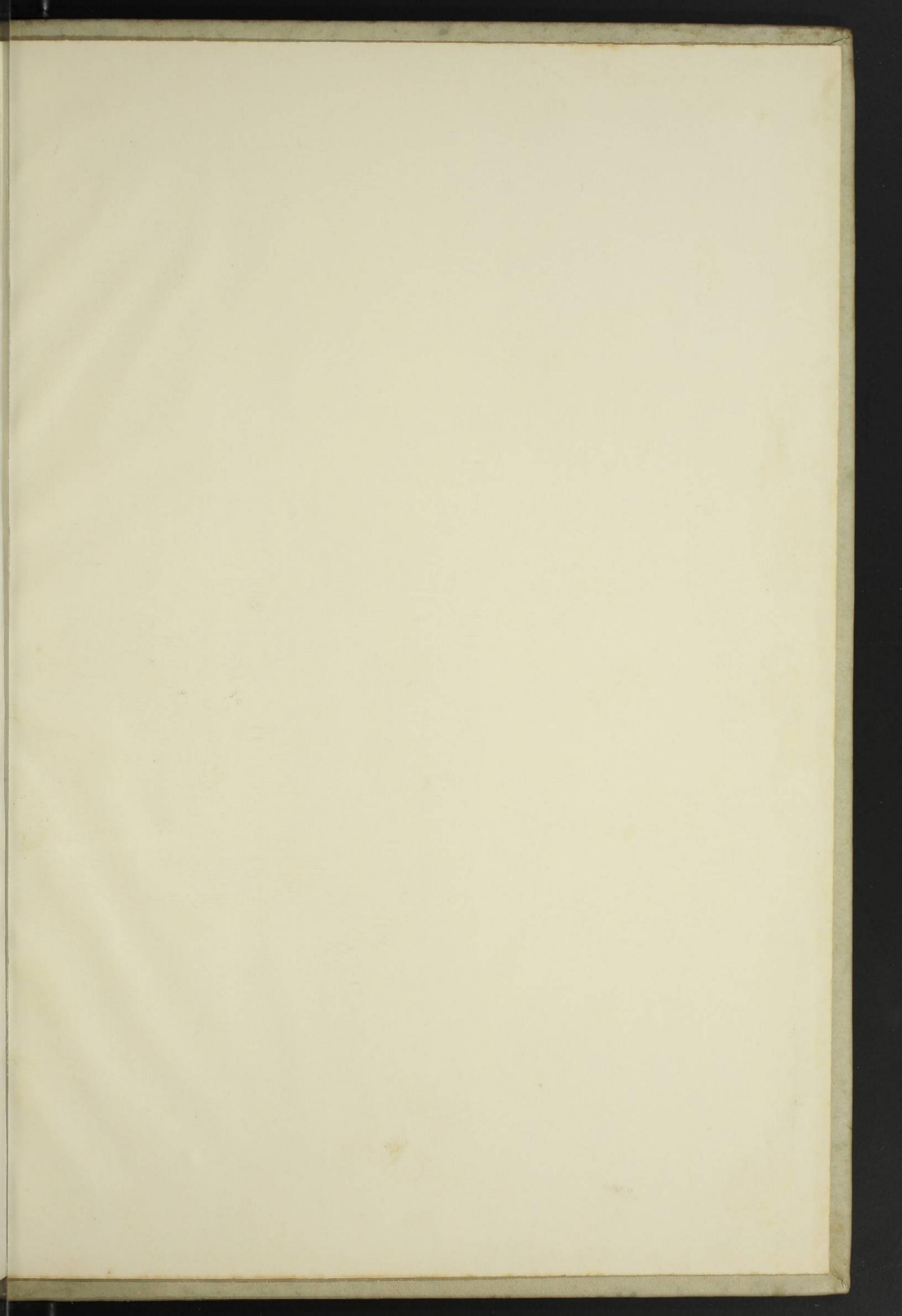
Rio de Janeiro Na Tipographia Nacional.

---

Reimpresso em Lisboa na Impressão Liberal Anno 1822.







011029

